

Número de doadores no DF supera a média nacional, o que facilita o trabalho do órgão, considerado modelo para o resto do País

Fotos: Evandro Matheus

Amor à vida



CÍCERO E MARIA SÃO DOADORES VOLUNTÁRIOS E DÃO EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE

Referência nacional

Captação de doadores	Meta do Ministério da Saúde	Média Nacional	Fundação Hemocentro
Polulação doadora/ano	3%	- de 2%	2,6%
Doações espontâneas ou voluntárias	80%	50,3%	78,2%
Doadores que retornam	60%	49%	49%
Doação de jovens	30%	30%	47,3%
Doação feminina	30%	- 20%	29,5%

O primeiro grande passo para o atendimento das necessidades de sangue e hemoderivados no Distrito Federal foi dado há 20 anos com a criação da Gerência de Hemoterapia. Essa gerência foi transformada em 13 de dezembro de 1994 na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), centro de referência nacional nessa área. Dados da Fundação mostram por que é considerada modelo para o resto do País: o número de doações no DF é de 2,6% (em relação ao total de habitantes) e ultrapassa a média nacional da população doadora, que é inferior a 2%.

Um trabalho intensivo e com dedicação faz com que o Hemocentro do DF, que realiza pesquisas e produz hemoderivados com tecnologia nacional, se destaque. A Fundação conta com a única fábrica do País que produz albumina humana (derivados do sangue), cuja iniciativa da criação partiu dos próprios funcionários. O Hemocentro DF é responsável pela coleta, processamento e estoque de hemocomponentes, produção de derivados de sangue e controle sorológico.

A doação de sangue é estimulada desde muito cedo. O projeto Hemocentro nas Escolas, com o acompanhamento de duas assis-

tentes sociais, orienta as crianças sobre a importância desse ato para salvar vidas. Os resultados são promissores porque mil alunos já doaram sangue devido à ação. Instituições de ensino superior também se interessam pelo projeto e realizam o Trote Solidário. Em vez de passar por situações constrangedoras nas tradicionais brincadeiras de mau gosto, os calouros participam de doações para salvar vidas.

O policial militar Cícero Feitosa, 24 anos, sabe como é necessária a colaboração voluntária das pessoas. "A primeira vez que doei foi quando meu pai foi fazer uma cirurgia e precisou de sangue. Depois disso, comecei a doar voluntariamente e esta é a sétima vez que venho aqui", diz. O repositor de mercadorias em supermercados, Jomar de Deus Pas-

sos, 27 anos, passou pela mesma situação de Cícero. "Minha mãe fez uma cirurgia e precisou de sangue". Desde então, Jomar faz questão de doar. No caso da estudante Maria do Desterro, 19 anos, a vontade aliada ao incentivo do irmão, que também é doador, a fez decidir pelo ato de doar sangue. "Sempre tive vontade, mas não podia porque eu era menor de idade. É uma experiência muito gratificante", conta. Ela faz parte dos 47,3% de jovens voluntários no DF, enquanto a meta do Ministério da Saúde é de 30%.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doações devem ocorrer com intervalos de três meses para as mulheres (com o máximo de três doações anuais) e de dois meses para os homens (com o máximo de quatro por ano).

